

Pereira, Bento. Regras Gerays, breves, & comprehensivas da melhor ortografia – T01

| [Table des matières](#) | [Fiche](#) | [Texte](#) |

[Regras gerays de ortografia]

Primeira parte

Das regras cõmuas â lingua Latina, & Portugueza.

Regra I.

Para se escrever letra grande.

Escrevese com letra grãde no principio
todo o nome proprio, & sobrenome
de homem, & mulher, v.g.

Lourenço Lobo, Maria da Sylva, posto
que os tays sobrenomes se tomem de
nomes appellativos, como sam *Lobo*, &
Sylva.

Do mesmo modo tem letra grande
todo o nome proprio, ou seja de Reyno
& Provincia, como *Portugal, Andaluza*,
ou de cidade, & villa, como *Lisboa*,
Madrid; ou de monte, como *Olympo*; ou
de rio, como *Tejo*; ou de fonte, como
Arethusa; ou de mez, como *laneyro*; ou
de Deos & Deosa da gentildade, como
Iuppiter, Venus, &c. E géralmente

8

para se escrever com letra grande, se
chama nome proprio todo o que só pode
competir a huma pessoa, ou cousa.

Advirtase que a regra procede nam
só nos nomes proprios substantivos, se
nam tambem nos adjectivos & quaysquer
que delles se derivam, & trazem origem.
v.g. *Romanus* a Roma, *Lusitanus*
a Lusitania, *Olympicus* ab Olympo.

Tambem se pode escrever com letra
grande o nome appellativo de alguma
grande dignidade, como *Pontífice, Rey*,

& os nomes de sciencias, & artes nobres,
como *Theologia, Filosofia, Rhetorica*.

Alem do sobredito, se deve escrever
com letra grande & capital todo o principio
da escritura, & qualquer periodo,
ou clausula que se sigua depoy de acabar
outro periodo ou clausula precedente
em ponto final, ou interrogativo,
que se escreve assim? ou admirativo,
assim!

Item se escreve com letra capital o ã
vay escrito depoy da figura chamada

9

cóma, quando se passa de huma sentença
a outra, v.g. Job. 10. *Dicam Deo:*
Noli me condemnare. Ou quando se passa
de huma pessoa a outra: como no
Evang. *Dixit autem quidam: Ecce*
mater tua. O que mays claro se mostrará
da regra 9 & 10.

Regra 2

**Para se nam dobrar a letra nem no principio,
nem no cabo da dicçam.**

NEm na lingua Latina, nem na Portugueza
podemos dobrar letra
consoante no principio, ou no fim do
vocabulo. A razam he: porque toda a
consoante deve ferir alguma vogal, ou
pertencerlhe de algum modo: & quando
duas consoantes saõ as mesmas; v.g.
ll. ss. RR. se se puzerem no principio da
dicçam, nestas palavras *llamentatio, ssalus,*
RRex a primeyra nam tem letra vo
gal que ferir, nem a que se ajuntar: & se
se puzerem no cabo da dicçam. v.g. *quall*
ja a ultima consoante nam tem vogal ã

10

ferir, nem letra a que pertencer, ou se
ajuntar.

Se fallarmos em poder começar dicçam
alguma por vogal dobrada, ou acabar
em vogal dobrada, digo que nam
pode ser na lingua Portugueza. conforme
á regra 6. que daremos na terceyra
parte das regras. Da qual regra tambem
se colherá o que se pode dizer da lingua
Latina.

Regra 3.

Para quando se ha de escrever m. ou n.

A Regra geral que comprehẽde assim
o Latim, como o Portuguese,
he, que antes de b. p. m. sempre se deve
escrever m. & antes das mays letras, se
escreve n.

Para a primeyra parte da regra quãto
ao escrever do m. exemplos do Latim
sejam, *Ambulare, importunus, immitis*.
Exemplos do Portuguese, *Embravecer,*
immoval, impar.

Para a segunda parte da regra, quanto
ao escrever do n. exemplos parte Latinos,

11

& parte Portuguesees, sejam, *Trõco,*
pondo, confio, angustia, enleado, anno,
enregelado, insinuado, entesado. Nos quays
vemos o n. escrito antes do c. d, f. g. l.
n, r. s. t.

Tiramse desta regra os compostos
deste adverbio *Bem*, & desta proposiçam
circum, como *sam, Bemestreado,*
bemquisto, circumferencia, circumflexo,
Alem dos quays se tira, *comigo, comtigo,*
comsigo.

Regra 4.

Da composiçam das palavras.

COmo as linguas Latina, & Portugueza
tenham entre si grande semelhança,
& algũas vezes identidades
com as palavras Latinas & Portuguezas
fazem composiçam as preposiçoens, &
particulas seguintes: *A, ab, abs, ad, an,*
can, de, des, dis, en, ex, in, inter, ob, per, pro, pros, re, se,
sub trans, sobre.

Exemplo das Latinas sejam, *Amovere, abominari,*
abstinare, advertere, annullare, concipere, delere
destruere, displodere, enchiridion, expugnare, invi
dere, interpellare, obsidere perrumpere, procurare,
postponere, repugnare, separare, subire, trasferre.

12

Exemplos das Portuguezas sejam,
Acometer, Absolver, Abster, Admirar,
Annullar, Condescender, Declinar, Desfazer,
Dispor, Enlaçar, Exaggerar, Intentar,
Interromper, Obstar, Perseguir,

Regra 5.

Para a analogia & ethymologia, ou origem das palavras.

Esta regra tem duas partes, hũa da analogia, que he a conveniencia & porporçam das palavras: & outra da ethymologia, ou origem das mesmas palavras, & huma & outra parte tem lugar na lingua Latina, & Portugueza.

Quanto +a primeyra, assim como os Latinos dizem: *Vestimentum, vestire, vestitus.*

Dizem: *vendere, venditus, veditio.*

Dizem *Gemer, gemitus*, guardãdo sempre a proporçam dos derivados: assim os Portuguezes devemos dizer *Vestidura, vestir, vestido*, & nam como alguns *vistidura, vistir, vistido*. Devemos dizer

13

vender, vendido, venda. E nam como ou tros, *vinder, vindido*. Devemos dizer *gemer, gemido*. E nam *gimer gimido: terceyro*, & nam *tirceyro: tesouro*, & nam *tisouro*.

Do mesmo modo dizem os Latinos *Pomarium*, devemos dizer *Pomar*, & nam *Pumar*. Dizem elles *Petere, petitio, petens*: nós devemos dizer *Pedir, petiçam, pedinte*; & nam como alguns, *Pidir, pitiçam, pidinte*.

Quanto â segunda parte da ethymologia, ou origem, sempre devemos trabalhar pola investigar, & saber: porque da fonte ou raiz dos vocabulos bem sabida depende o bom fallar, & bom escrever.

Nos Latinos bem se vé, que do verbo *legere*, se deriva *lectus, lectio*. Do verbo *audire*, se deriva *auditus, auditio*. Das palavras *manus*, & *missio*, traz sua origem, & composiçam *manumissio*.

Os Portuguezes tambem devemos fallar, & escrever conforme â origem & composiçam de nossas palavras. E assim

14

nam devemos escrever *memposteyro*, senam *mamposteyro*: porque este vocabulo significa homem posto da mam de alguem, para algum negocio, na forma q̃

dizemos *manteudo*, o que está teudo, & sustentado da mam de alguém.

do mesmo modo nam devemos dizer *farropea*, senam *ferropea*, porque se compoem, & vem de *ferro*, & *pea*. Nam devemos dizer *manto bernio*, senam *manto bybernio*, que quer dizer manto de *Hybernia* Ilha, por outro nome *Irlanda*. Porque nós nam chamamos aos *Hybernios*, *Bernios*, como nem aos *Italianos*, *Talianos*.

Nem me digam, que isto se faz pola corrupçam dos vocabulos accomodados á nossa lingua. Porque huma cousa he corromper o vocabulo accomodando a propriedade & modo da lingua, como de *defensio* nome Latino fazemos *defensam*: & esta corrupçam he boa & necessaria; outra cousa he corromper por ignorancia da origem dos vocabulos; & esta corrupçam offende muyto

15

orelhas dos doutos, & polidos Como quando se diz *enxucassam*, por *execuçam*, *socresto* por *sequestro*, *rendiçam* por *redempçam*, *Alicornio* por *Vnicornio* *sorodio*, por *serodio*, *atambor* por *tambor*.

Ao que devem acudir os doutos, fazendo muyto por atalhar a tal corrupçam, reduzindo as palavras á sua origem.

Regra 6.

Para a divisam das dicções, & syllabas no fim da regra.

Quando duas consoantes estão entre duas vogays, & se ha de partir a palavra, por nam caber na regra, ficara humas das tays consoantes com a vogal antecedente, & outra irá com a vogal seguinte: v.g. no Latim *il-laqueare*, no Portuguez *af-feyçoar*.

Desta regra se tiram os vocabulos q̃ depouys de s. levam c. m. p. q. t. as quays letras juntam a si o s. v. g. no Latim *Na-scor*, *co-smus*, *horre-sco*, *cri-spus*, *ulciscor*, *pa-stor*, *ca-stus*.

16

No Portuguez *Nas-cer*, *Cos-me*, *ca-sta*, *e-squadra*, *pa-stor*.

E do mesmo modo as que antes de
m. n. levam g. as quays o levam traz si:
v.g. *Au-gmento, di-gno, ma-gno*.

Toda a letra muda que vay antes de
liquida, & a restringe a si, pertence com
ella á vogal seguinte, que fere v.g. no
Latim *tene-brae, salu-bris*. No Portuguez.
A-brir, af-fligir.

Se ouve huma só consoante entre
duas vogays, a tal consoante irá sempre
com a syllaba seguinte, ainda que essa
consoante seja aspirada: como no Latim
A-mor, At-thenae. No Portuguez,
ba-nho, ba-talha.

No meyo do vocabulo deve a syllaba
terminarse em b. c. d. f. g. p. s. t. dobrandose
qualquer destas letras v.g. *Abbade,*
ac-celerar, ad-diçaõ. af-feyçoar, aggravar,
op-posiçam, pas-so, got-ta. E em L
M.R. seguindose qualquer consoante.
v.g. *Al-ma, pom-ba, ar-te, fal-so, cam-po,*
par-te.

Quando a dicçam for composta de

17

preposições, ou particulas compositivas,
pela mór parte sam de huma só syllaba,
sempre ao dividir, sarám com as
letras com que entráram na composição:
v.g. no Latim *Con-stituere, re-stituere,*
prae-scribere, de-scendere, ap-pellare.
No Portuguez *Con-stituir, re-stituir, prescrever,*
de-scender, ap-pellar. O que se
fará, ainda que a derradeyra letra da
preposição, ou particula compositiva
esteja convertida em outra letra por
causa da composição, v.g. no Latim *apparare,*
an-notare. No Portuguez, *ap-parelhar,*
an-notar.

Regra 7.

Para a abbreviatura das dicções.

SAm usadas & muytas vezes necessarias
para a presteza no escrever as
abbreviaturas. Porq̃ servem de poupar
tempo & papel.

Na lingua Latina se usaram: porque
em lugar de *Senatus, Populusq> Romanus*,
punham os Latinos, S. P. Q. R. em

18

lugar de *Caius Iulius Caesar*, punham
C. Iul. Caes. Por *Quintus Fabius Maximus*,

Q. Fab. Max. Por *Marcus Tullius*
Cicero, M. Tul. Cic. Por verbi gratia *v.g.*

Do mesmo modo por evitar prolixidade
de escritura, costumavam escrever
seus numeros por notas, na forma seguinte.

Unidade. I. II. III. IIII. V. VI. VII.
VIII. IX.

Dezena. X. XX. XXX. XL. L. LX.
LXX. LXXX. XC.

Centena. C. CC. CCC. CCCC. D.
DC. DCC. DCCC. DCCCC.

Milha. M. IIM. IIIM. IIIM. VM.
VIM. VIIM. VIIIM. IXM.

Dezena de m. XM. XXM. XXXM.
XLM. LM. LXM. LXX.
LXXXM. XCM.

Centena de m. c. cc. ccc. cccc. D.Dc.
Dcc. Dccc. Dcccc.

Conto. M. iim. iiim. iiim. vm. vim.
viim. viiim. ixm.

Na lingua Portugueza tambem usamos
de abreviaturas, servindonos do

19

til. Como quando queremos dizer, *sentença*,
Gonçalves, Fernandez, Martinz,
Rodriguez ; escrevemos, *snçã, Glz, Frz*,
Miz, Roiz, pondolhe til.

Tãbem usamos de abreviaturas sem
til, & mais notorias, & usadas sam:
por vossa Magestade. V. Mag. por vossa
Alteza. V. A. por vossa Excellência V. E.
por vossa Senhoria, V. S. por vossa merce
V. m. por elRey nosso Senhor EIR.
N. S. por author A. por reo R. sempre
com letras grandes.

Nas partes onde senam admitte o
uso de huma só letra, poremos mays, v.
g. em lugar de sua magestade delRey
Dom Afonso nosso Senhor, poremos,
SMag. delR. D. Ao N.S.

Do mesmo modo para abbreviar os
numeros na nossa lingua, os poremos
na forma seguinte.

Unidade. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9.

Dezena. 10. 20. 30. 40. 50. 60. 70. 80. 90.

Centena. 100. 200. 300. 400. 500.
600. 700. 800. 900.

Milhar. 1000. 2000. 3000. 4000. 5000.

20

6000. 7000. 8000. 9000.

Dezena de m. 10000. 20000. 30000.
40000. 50000. 60000. 70000. 80000.
90000.

Centena de m. 100000. 200000.
300000. 400000. 500000. 600000.
700000. 800000. 900000.

Conto. 1.000000. 2.000000. 3.000000.
4000000. 5.000000. 6.000000.
7.000000. 8.000000. 9.000000.

Regra 8.

Para usarmos de virgula, ponto & virgula; & dous pontos:

Desta varinha torta que nesta forma
pomos, & chamamos virgula,
por outro nome *Incisio*, & *meio ponto*,
usamos para distinguir o escrito, &
respirar quando lemos: porque nella
descançamos para dizer mays.

O mais commum, & ordinario uso
da virgula, he deploys do verbo com seus
casos, a saber no fim de cada oraçam.

21

v.g. *Qui amat Deum, amat proximum.*
Quem ama a Deos, ama ao proximo.

Poemse deploys da conjunçam, antes
de relativo: v.g. *Ille veré est prudens, &
sapiens, qui ex toto corde Deum collit.* A
quelle he verdadeyramente prudente,
& sabio, que de todo seu coração honra
a Deos.

Tambem se poem deploys de nomes
adjectivos, quando em hum mesmo caso
concorrem muytos. v.g. *Qui voluerit
esse veré nobilis, esse debet probus, prudens,
constans, liberalis.* Quem quizer
ser verdadeyramente nobre, deve ser
bom prudente, cōstante, liberal. O mesmo
lugar tem entre varios substantivos:
v.g. *Virtutes morales sūnt quatuor Prudentia,
Iustitia, Temperantia, Fortitudo.*

As virtudes morays sam quatro, Prudencia,
Justiça, Temperança, Fortaleza

Tambem deploys de verbos simplezes
sem caso v.g. *Peccavi cogitando, loquendo,
operando.* Pequey cuydando, fallando,
obrando.

Mayor difficuldade he explicar outra

22

parte da regra, & dar differença entre o uso do ponto & virgula, & o de dous pontos. Quanto ao uso de ponto, & vîrgula a que chamamos *colon imperfectum*, idest membro imperfeyto, entam se darâ, quando nam baste a virgula, nem convenha poremse dous pôtos: o que acontece quando fecha sentença imperfeyta. v.g. neste exemplo: *Ignoravi olim; sed modó cognosco*. Antigamête ignorey; mas agora conheço, E tem lugar entre palavras, & sentêças cōtrarias v.g. *Multum distant onerare; exonerare; laetari; tristari*. Muyto distam carregar; descarregar: alegrarse; entristecerse.

Quanto a dous pontos, a que chamamos *colon perfectum*, idest membro perfeyto, entam usamos delles, quando temos chea a sentença sem ficar mays q̃ dizer. E assim a razam de se chamar mēbro perfeyto, he por ser parte do periodo, o qual como corpo he clausula, ou materia particular acabada.

Pelo que bem se deyx a ver a differença que tem este membro perfeyto

23

do imperfeyto, a saber ponto, & virgula, o qual deyx suspenso o sentido: por nam estar dito quanto baste, até se ouvir a parte da sentença que se segue.

Usamos tambem de dous pontos, quando allegamos palavra de outro. v. g. *Dicebat Horatius: Nihil est ab omni parte beatum*. Dizia Horacio: Nenhũa cousa ha de todo perfeyta. Do mesmo modo quando prometemos dizer alguma cousa: v.g. Direy ao que me amaldiçoar: *Huyve como lobo; mas nam me morda como cam*.

Regra 9.

Para usarmos de ponto final de sinal interrogativo, & admirativo, & de parenthesis.

POmos ponto final no fim da sentença, ou razam, quando está de todo perfeyta, & concluida: & nam deyx o entendimento suspenso. Pelo que sempre se deve pôr, quando se fecha perfeytamente aquella sentença, q̃

24

chamamos periodo, circulo, clausula:
depois da qual (como dissemos na regra
I.) sempre poremos letra grande

Sinal interrogativo he hum s. ás avessas
na parte superior: o qual na parte
inferior tem hum ponto nesta forma?
usamos deste sinal quando perguntamos
alguma cousa: v.g. *Si tot alios cognoscis,
cur te ipsum ignoras? Si aliena appetis,
cur tu non conservas?* Se conheces
a tantos, porque a ti mesmo nam sabes?
Se desejas o alheyo, porq̃ nam conservas
o teu? E sempre depoy de interrogaçam
se escreve letra grande, como se
mostra nos exemplos.

Sinal admirativo he huma risca direyta
sobre hum ponto, nesta forma !
Delle usamos para significar espanto,
ou indignaçam: v.g. quando fallando
com Deos dizemos: *Quam admirabile
est nomen tuum in universa terra!* E quãdo
fallamos com os ludeos, dizemos: *O
stulti, & tardi corde ad credendum!* Sempre
depoy de admiraçam, se escreve
letra grande.

25

O sinal significativo de parenthesis,
sam dous semicirculos nesta forma ()
entre os quays incluimos algumas palavras,
que tiradas do que dizemos, nam
fica imperfeyta a razam.

Porque parenthesis significa o mesmo
que interposiçam de palavras alheyas
daquella clausula, em que se interpoem:
como quando dizemos: *Peccator
(si non corrigatus) procul dubio damnabitur.*
O peccador (se senam emendar)
sem duvida será condenado. Item
quando se allega algum author: v.g. *Beata
erit respublica [ut dicebat Plato] in
qua vel Reges philosophentur, vel philosophi
regnent.* Bemaventurada será a
republica (dizia Platom) na qual ou os
Reys filosofem, ou os Filósofos reynem
Seja outro exemplo para o mesmo uso
de parêthesis: *Liber liberis (dicebat Plato
lib. 7 Epist.) chariores tanto esse oportet,
quanto filij mentis praestant filijs corporis.*
Os livros (dizia Platom liv. 7. Epist)
emporta sejam tanto mays amados
que os filhos quanto os filhos do

26

entendimento levam ventagem aos filhos do corpo.

Regra 10.

De outros sinays importantes ao bom escrever.

ALem dos sobreditos, ha outros sinays, que se chamam *Divisam*, *Angulo*, *paragrafo*, *Apices*, *Hyphen*, *Meyo circulo*, *Asterisco*, *Obelisco*, & *Brachia*, cuja declaraçam he a seguinte.

Divisam se usa com este sinal - quando no fim da regra acerta de vir algum vocabulo, que por nam caber nella, se parte, para se acabar na regra seguinte: & o tal sinal se poem no fim da regra nesta forma - mostrando que o vocabulo nam está acabado.

Angulo he hum sinal desta figura $\wedge$ o qual denota faltar alguma cousa no escrito, quando nos esquecemos de palavras:

27

v.g. se dissermos, ElRey Dom
filho delRey D. Joam IV.
Affonso VI. $\wedge$ he hum dos magnifico
& felices Reys do mundo.

Paragrafo, que por outro nome se chama *Artigo*, ou *Aforismo*, he hum sinal nesta fôrma, §, o qual se poem nam entre huma clausula & outra, senão entre hum tratado & outro, ou entre huma materia & outra diversa, & sempre se poem no principio de cousa dividida.

Apices por outro nome *Diresis*, ou *Cimalha*, sam dous pontos, que usamos por sobre a vogal, que queremos dividir da outra immediata, & pronunciar dividida, v.g. nestas palavras, *Saúde*, *Alaúde*, *Poéta*. E no Latim *Aér*, *Israel*, E isto particularmente se faz nos nomes que se equivocam com os diptongos, para que se entenda que nam sam diptongos, & que cada huma daquellas vogays faz por sy syllaba particular.

Hyphea significa ajuntamento, he hum

28

sinal desta figura -v. do qual usamos em dous casos primeyro, quando se ajuntam em hum corpo duas dicções diversas ficando huma só v.g. *passa-v.tempo*,

guarda-v.porta. Segundo, quando por erro escrevemos huma palavra com as syllabas separadas, & queremos emendar o erro, denotando que he só. v.g.

Confi-v-do. Pelo contrario ha outra figura chamada *desuniam*, que he esta *n*, & serve de emendar erros apartando as letras, ou dicções, que deviam escreverse apartadas: a mesma força de Hyphen tem este sinal - como se ve neste nome *menor-idade*.

Meyo circulo tem esta figura) & serve quando glossamos algum author, para com elle dividirmos as palavras com ã o explicamos, pondoo nesta forma) & sempre depoyes delle se escreve letra grande.

Asterisco he huma estrelinha desta forma * que serve ou de notar falta de palavras em algum author, ou de notar as que sam dignas de ponderaçam.

29

Obelisco significa ponta pequena de espeto, ou seta, & poemse nesta forma **I>** para significar palavras, ou versos adulterinos de algum author. He sinal cõtrario ao *Asterisco*: porq̃ este designa os bons, & o *Obelisco* os maos,

Finalmẽte *Brachia* chamam os Gregos, & nós syllaba breve ao sinal feyto nesta forma, v, com o qual mostramos ser breve a vogal sobre que se poem: porque sendo longa tem outro significado, & se deve notar com a figura do *accento circunflexo*, ou com *accento acuto*, v.g. no Latim *Occîdo* penultima breve significa cair, & *Occido* penultima longa significa matar.

No Portuguez esta palavra *Cágado* com a penultima breve significa hum animal aquatico, que os Latinos chamam *testudo*, & com a penultima longa, tem bem diversa significaçam.

30

Segunda parte

Das regras so tocantes â lingua latina.

1. Nunca se escreve letra consoante dobrada senam entre

duas vogais, tirãdo nos compostos desta preposição *Di*, & *E*, & se deploys della se seguir f. porque entam o tal f. será dobrado, ainda que despoys delle se sigua consoante: *ut diffringo, effluo, &c.*

2 Todos os verbos compostos da preposiçam *ab*, & de outro verbo, que comece por consoante, tem duas consoantes depois da letra *A*. ut *Affero, Alluo, Aggredior, appello*. Aonde se deve advertir que muytos & graves Authores com elegancia em lugar da primeyra consoante usam d. v.g. *adfero, adluo, adgredior, adpello, &c.*

3 Todos os compostos desta preposiçam *Di*, se deploys della se seguir f, ou s, tem estas consoantes dobradas, ut *differo, difficilis, disseco, differo*.

31

4 Com tudo os verbos que depois do *Di*, tem l, ou outra qualquer consoante, nam a tem dobrada, ut *diluo, dilanio, dilucido, digredior*.

5 Todos os compostos da preposiçam *De*, nam tem letra dobrada, deploys della, ut *deficio, delitescio, &c.*

6 Todos os compostos da preposiçam *E*, se seguir f. se o tal f, será dobrado ut *effluo, efficio, effringo*.

Mas os que deploys de *E*, tem l, ou outra letra, nam a tem dobrada: ut *Eluo, eluceo, egredior, &c.*

7 Todos os compostos da preposiçam, *Com*, tem letra dobrada, quando o m se come, porque entam o tal m. passa para outra consoante: ut *colluceo, colloco &c.*

8 Se quando se segue l. em os compostos da dita preposiçam *Com*, se dobra o l. comendose o m. ut *Collacrymor, colligo, collido*, porém qualquer outra consoante, que se sigua, nam se dobra, ut *consurgo, conquiro*.

9 Quando nos compostos da preposiçam

32

in segue l. o tal l. se dobra, comendose o n. ut *illuceo*; porem qualquer outra consoante que se seguir nam se dobra, ut *inservio*.

10 Se nos compostos da proposiçam *per* se seguir l. o tal l. será dobrado,

quando se comer o r, ut *pelliceo*. O contrario se entende nas outras consoantes, ut *persisto*, *pertimesco*, &c.

11 Das regras sobreditas se collige, que só a consoante l, nas vozes compostas da proposiçam *con*, *in*, *per*, se dobra comendose a ultima letra da proposiçam.

12 Os compostos da proposiçam, *sub*. se seguirem as consoantes c. f. g. serã dobradas comendose o b. ut *succumbo*, *suffero*, *suggero*; outra qualquer consoante nam se dobra, ut *subijcio*, *subjecto*, *sublevo*.

13 Os cõpostos da proposiçam *ob*. mudaõ o b. na letra ã se segue, & então a tal letra he dobrada, ut *offero*, *offundo*; daqui se tiram, *obruo*, *observor*, *obluctor*, *obsto*, *obtimeo*, *obdo*, & todos os que depoy do

33

b. tem d. l. r. s. t. v. os quays nam tem letra dobrada, nem perdem o b. Tambem se tiram *operio*, *omitto*, *oportet*, os quays perdem o b. sem terem letra dobrada.

14 Todos os compostos da preposiçam *prae*. tem o E diptongo, tirando *premo*, *is*, *pretium*, *preces*, *presbyter*, *precor*, *aris*, com seus compostos, *prehendo* *is*, com seus compostos.

15 Antes do s. não se escreve E, se depois delle se se seguir consoante: ut *spondeo*, *spero*, *species*, tiramse *aestus*, *esto*, *esca*, *aesculus*, com seus compostos.

16 Escrevemse com hum só s, os nomes numerays, que se acabam em *simus*, ut *sesquiesimus*, *vigesimus*.

17 Escrevemse com hum só l, os nomes da primeyra declinaçam acabados em *ela*, ut *querela loquela*.

18 Os superlativos em *limus*, se escrevem com dous ll ut *facillimus*, *simillimus*, posto que *facilis*, & *similis* tem hum sô l.

19 Se no cabo da regra nam couber algum nome, ou verbo, porseha no

34

cabo da regra hum sinal que chamam, reclamo desta maneira, *Anto*- E na seguinte regra *nus*.

20 Nos verbos compostos acabareys a regra na preposiçam, & começalaey, com o verbo, ut *conscribo*, no cabo

o *con*, & no principio o *scribo*. O s. nam se aparta do t. nem do c. v.g. *Prae-sto*, *coa-ctus*. E isto tambem usam graves Authores na Lingua Portugueza, v.g. con-stante, contra-cto, acabando a regra em con- E começando a outra em stante: acabando em contra- & começando a outra em cto: & assim vemos que nos caracteres impressos sempre andam juntos o s, com o t.v.g. st, & o c. com o t.v.g.ct.

21 Nũca se poem ponto sobre o y.

22 No Latim nunca se poem rabisca debaxo do c.

23 Sempre se escreve t, quando a prenunciam soa c. ou s. ut *vitium*, tirando, quando os nomes se derivam de outros, que necessariamente se escrevẽ com c. v.g. *feliciũ*, porque vem de felices,

35

que se escreve com c. o mesmo se ve nestas palavras *supplicium*, *simplicium*, porque nascem de *supplex*, & de *simplex* Esta letra x. quando estã entre duas vogays tem força de c. s. v.g. *saxum*, *dixi*, &c. que se ham de ler como se fosse *sascum*, *dicxi*, &c.

22 Ha muita distinçã entre si, & sim; porque *si* na lingua Portugueza he o mesmo que *sui sibi*, se no Latim: & *sim* he o mesmo que *ita*, *maximẽ*; vesse esta distinçã neste exemplo. Pedro diz ã sim quer isto para si &c. Tambem se ha de escrever assim, & nam assi, pela mesma razã.

Terceira parte

Das regras so tocantes ã lingua Portugueza.

Regra 1.

**Fundamental, que como fundamento dá
principio as mais.**

Para que guardemos certeza, ou verdade em nossa escritura, assim

36

devemos escrever, como pronũciamos, & pronunciar como escrevemos. D'outra maneyra serã nosso escrever mentiroso.

Porque se mente no fallar, quem
falla contra o ã entende, tambem mente
no escrever, quem escreve contra o ã
pronuncia. E o bom Portuguez para ser
totalmente verdadeyro, deve ter verdade
no escrever, como a tem no fallar.

Sirvanos de exemplo o mesmo verbo,
escrevo, o qual sendo no Latim *scribo*,
lhe acrescentamos o e, & mudamos o
b. em v. porque pronunciamos as tays
letras no *escrevo*. Polo que nunca se devem
acrescentar letras que se nam pronunciem
como alguns mal acrescentam
e. no nome Fee, avendo de escrever
Fá, & o. no nome poo, avendo de
escrever pó.

Regra 2.

Para se escrever com distinçam.

Devese guardar alguma diversidade
no escrever dos vocabulos, ã

37

tendo as mesmas letras, tem diversa significaçam,
ou diversa toada. Porque de
outro modo faltando a distinçam averá
confusam v.g. para distinguirmos o
nome *renuncia* do verbo na terceyra
pessoa do presente do indicativo *renuncia*,
devemo de lhe por accento acuto
ou circunflexo na penultima longa.
E assim escreveremos:

*Boa he a renuncia que faz Pedro, o qual
renuncia a sua Conezia em Paulo.* Do
mesmo modo distinguiremos o nome
esta do verbo *está*. se dissermos: *esta mulher
está douda.* A mesma distinçam poremos
entre o nome nó, & a preposiçam
no, quando dissermos, *Day hum
nó no cordel.* A mesma entre o verbo do
presente do indicativo da terceyra pessoa
do plural, *tóstam* v.g. com fogo, & o
nome *tostam* moêda.

Pela mesma maneira distinguiremos
em muytos verbos, os preteritos dos
futuros nas terceyras pessoas do plural
como *Partiram* de preterito, & *partirâm*
de futuro: & tirarseha a equivocaçam

38

das cartas, em que se escreve por
nova.

Partiram as náos Sabbado, de preterito,
ou *partirâm as naos Sabbado*, de futuro:

pois se tira pondose o accento na penultima, ou na ultima.

O nome duvida, com a penultima breve, para se distinguir da terceyra pessoa do presente do indicativo do verbo *duvidar*, se devisará com accento posto no verbo como quando dissermos *Nam tem duvida aquillo em que Pedro duvida*.

Regra 3.

Para escrevermos as palavras que sam jūtamente Latinas, & Portuguezas: & as que sam Latinas aportuguezadas.

As palavras, que sam totalmente Latinas, se devem escrever totalmente com as mesmas letras: como *terra massa, syllaba*. Poys he bem que assim como em todo as tomamos com tudo o que trouxerem, as conservemos.

39

Salvo se no nosso pronunciar mudarem o som, como *coro*, no Latim *chorus*, nam se ha de escrever com h. *choro*: porque entam significa pranto, & nasce do verbo *chorar*: nem *Parocho*, senam *Paroco*: nem *charidade*, senam *caridade*: cono nem *Cherubim*, senam *Querubim*. Do mesmo modo, nam *Monarcha*, nem *Monarchia*, senam *Monarca*, *Monarquia*. Porque o *cha cho che chi* tem no Portuguez diverso som do *ca, co que, qui*.

Conforme â regra geral seguiremos o dobrar das letras, quando o Latim as dobrar, v.g. poremos *Aggravar aggravo, exaggerar, exaggeraçam*; porque o Latim escreve *Aggravare, aggravatio, exaggerare, exaggeratio*.

Entendese a regra quando as palavras sam Latinas, sem mudança alguma, porque se mudarmos qualquer syllaba, ou letra, com a tal mudança as devemos escrever. v.g. tem o Latim *scribo, stella, mulier*: nós porque temos *escrevo, estrella, mulher*, lhes acrescentamos & mudamos

40

as letras que nellas se vem accrescentadas, & mudadas.

Assim mesmo nas que tomamos, &
accõmodamos á nossa lingua aportuguezandoas,
devemos escrevelas com
tal diversidade, que em todo o possivel
lhe conservemos as letras, que trouxeram,
v.g. diz o Latim *defensio*, diremos
nós *defensa*, ou *defensam* com s, sendo
que em outras totalmente nossas pomos
ç. v.g. *corrença*, *avença*.

Nas semelhantes, que tomamos do
Latim, em que elle usa de t, pomos nós
ç. v.g. diz o Latim *gratia*, *presentia*, *dolentia*,
diremos nós *graça*, *presença*, *dolença*.

Noutras ã acabam em *tia* como *Patientia*,
clementia, *violentia* acabamos
nôs em *cia*, *Paciencia*, *clemencia*, *violencia*.

As que nascẽ do Latim sendo aportuguezadas,
& já diversas no som, &
pronuncia, conforme a tal diversidade
se devem escrever, & pronunciar: v.g.
tem o Latim *Doctor*, *Doctus*, *rector*, *collector*,

41

praefectus, *affectus*, nós dizemos
Doutor, *Douto*, *Reytor*, *Colleytor*, *Perfeyto*,
effeyto, *affeyto*.

Nas que se duvida, se se escreverám
com s. ou com z. por fazerem estas duas
letras quasi o mesmo som, seguiremos
o Latim: polo que diremos uso, &
nam uzo, porque o Latim escreve *usus*,
Diremos *applauso*, & nam *applauzo*, diremos
causa, & nam *cauza*, porque o
Latim escreve *applausus*, *causa*, &c.

Podese duvidar se hemos de escrever
Philosophia, ou *Filosofia*, *ortograephia*,
ou *ortografia*? Estas palavras sam Gregas,
& assim o Latim porque as tomou
do Grego, as escreve com ph mas, nam
estranharey, antes me accõmodarey a
quem aportuguezandoas as escrever
chãmente, *Filosofia ortografia*, como
tambem *Felippe*, & nam *Phelippe*. Porã
já vem de longe, & nam sam Latinas,
senam alatinadas.

Nam devemos escrever com diptõgo
os nomes que tomamos do Latim, &
nelle se escrevem com diptongo, como,

42

edificio, *estio*, *herdeyro*, *pena*, *feno*, *Ethiopia*:
aos quays o Latim escreve com diptongo,
Ædificium, *aestas*, *haeres*, *poena*,
faenum, *Æthiopia*. Porque ao Portuguez

bastamlhe os seus diptongos, &
nam lhe convem os alheyos. O que melhor
se verá na regra 5.

Com tudo nam reprovarey os que
escreverem com diptongo alguns nomes
proprios Latinos, ou Gregos menos
usados: para que assim melhor se conheçam,
como *Oedipo*, *Oenome*, *Ælio*.

Nam me parece mal tomarmos dos
Gregos a sua letra K. porém só para escrevermos
duas dicções, que dos mesmos
Gregos tomamos, quays sam, *Kirios*,
Kalendas.

Regra 4.

Para escrever os nomes no plural.

OS nomes ou acabam em letra vogal,
ou em letra consoante. Quanto
aos que acabam em vogal, se acabam

43

em *a*, ou sejam monosyllabos, ou polysyllabos,
tem o plural em *as*, ut *pá*, *pás*,
fama famas. Se acabam em *e*. tem o plural
em *es*. *pé*, *pés*, *polé*, *polés*.

Se acabam em *i*, tem o plural em *ins*,
ut *robi*, *robins*, ou em *iys*, *robiys*.

Se acabam em *o*, tem o plural em *os*,
ut *pó*, *pós*, *pano panos*.

Advirtase que muytos que acabam
em *o*, & nam tem accento longo na primeira
syllaba do singular, o tem na primeyra
do plural, como *Ovo*, *óvos*, *osso*,
óssos, *povo*, *póvos*, *porco*, *pórcos*.

Se acabam em *u*, tem o plural em *us*,
Mú, *Mús*, *perú*, *perûs*.

Quanto aos que acabam em consoante,
devese advertir, ã os nomes Portuguezes
commumente nam acabam
em *b. c. d. f. g. n. p. q. t. x.* mas acabam em
l. m. r. s. z.

A cada huma destas cinco consoantes
em que costumam acabar, poremos
detraz sua vogal, para lhe darmos seu
plural.

Se fallamos da letra *l*. & acabamos o

44

singular em *al*, tem o plural em *ays*, *Animal*,
animays, *curral*, *currays*. Se em *el*,
o tem em *eys*, *Lambel*, *lambeys* Se em *il*,

o tem em *iys*. *Gomil, gomeys*. Se em *ol*, o tem em *oys*. *Caracol, caracoys*. Se em *ul*, em *uys*. *Paul, pauys*.

Se fallamos da letra *m*, & dos que acabam em *am*, cõmumente tem o plural em oês, como *Trovam, trovoês, padram, padroês, peyam, peyoês, esquadram esquadroês, tostam, tostoês*. Tiramse alguns ã tem o plural em aês, como *cam caês, escrevam, escrevaês, capitam, capitaês, pam, paês, massapam, massapaês, Alemam, Alemaês, gaviam, gaviães rufiam, rufiaês*.

Tambem se tiram outros que tem o plural em aôs, como *Cortezam, cortezaôs, cidadam, cidadaôs, villam villaôs, Christam, Christãos, irmão, irmaôs, mam, mãos, sam, saôs, vam vaôs, pagam, pagaôs, frangam, frangaôs, zangam, zangaôs*.

Os acabados em *em*, tem o plural em *ens*, como homem *homens, palafrem palafraens*.

45

Os acabados em *im* tem o plural em *ins* como *Marfim, marfins, fraldelim, fraldelins*.

Os acabados em *om* tem o plural em *ons*, como *bom bons*. Os acabados em *um* tem o plural em *uns*, como *debrum, debruns*.

Se fallamos da letra *r*. & dos que se acabam em *ar*, tem o plural em *ares*, como *Pomar, pomares*, se em *er*, tem o plural em *eres*, como *Mulher mulheres*. Se em *ir*, em *ires*, como *Martyr Martyres*.

Se fallamos da letra *s*. nam consta de certo acabar nome Portuguez em *s* salvo dissermos acabam ã *es, conves, envés, revés*. & entam faram no plural *conveses enveses, reveses*: ou em *is*: como *gis*, & fará *gizes*: ou em *os*, como *cos*, & fará *coses*: ou em *us* como *cuscus*, & fará *cuscuses*. Porem melhor será acabalos em *z*. & dizer *convéz, convézes, envéz, envézes, revéz, revézes, giz, gizes, cóz, cózes, cuscuz, cuscuzes*.

Se fallamos da letra *z*. os acabados em *az*, tem o plural em *azes*, como *paz pazes*. Os em *ez*, tem o plural em *ezes*, como

46

fez, fezes. Os em *iz* tem *izes, codorniz, cordonizes*. Os em *oz* tem em *ozes*,

Foz, fozes. Algeróz, algerózez. Os em uz tem em uzes, como carafúz, carafúzes.

Advirtase que ha huns nomes Portuguezes anomalos, dos quays se pode dizer que nem tem singular, nem plural, ou ã nelles tudo he singular & plural ou quays se acabam em s: v.g. *migas, pas, andas ciroulas, layvos.*

Regra 5. Para os diptongos.

Diptongo, quãto se colhe da ethymologia & significaçam desta mesma palavra Grega, val o mesmo ã conglutinaçam de duas vogays, que guardam a mesma força em huma só syllaba.

Pelo que visto termos conhecido ã cousa seja diptongo, nam he possivel tenhamos, & conheçamos algum diptongo

47

na lingua Portugueza, senam quando virmos conglutinaçam de duas vogays unidas em huma syllaba.

O que posto, eu só acho no Portuguez haver tres generos de diptongos, debaxo dos quays estão varias especies. Porque só nos ditos generos acho uniremse duas vogays em huma syllaba.

O primeiro genero he quando se dão uniam da vogal y. com algũas das outras vogays, ou se ponha antes, ou depòys della: da qual anteposiçam, ou posposiçam resultam varias especies de diptongos, que postas por exemplos declararãm a regra. v.g.

Quando se junta y. cõ a. ou se poem antes *ya*, como na palavra *arrayal*, ou se poem depòys *ay*, como na palavra *pay*.

Quando se junta com e. & se poem depòys *ey* como na palavra *Rey, ley &c.*

Quando se junta com o como na palavra *boy, foy.*

Quando se junta com i, se poem depòys *iy*, como nas palavras *Robiys BoRiys.*

48

Quando se junta com u. uy, como nas palavras *fruyto, muyto, &c.*

Donde se vê que das diversas combinações referidas, nascem diversas especies de diptongos explicadas.

O segundo genero de diptongos he quando se dá uniam da vogal u. com alguma das outras vogays, ou se ponha antes, ou depoy della: da qual anteposiçam, ou posposiçam resultam varias especies de diptongos, que postas por exemplos declararám a regra, v.g.

Quando se junta u. com a. ou se poem antes ua. como na palavra *igual*, ou se poem depois au. como na palavra *causa*.

Quando se junta com e. ou se poem ante ue. como na palavra *baque*, ou se poem depois eu. como na palavr deu, posto que muitos doutos escrevem *deo* idest *dedit*.

Quando se junta com i, & se poem antes ui. como na palavra *daqui*.

Quando se junta com o. ou se poem

49

antes *uo*. como na palavra *loguo*, como algũs escrevem; ou se poem depoy, *ou* como nas palavras *Moucho*, *outorgo*.

O terceyro genero de diptongos he quando duas vogays, ou sejam da mesma, ou de diversa especie, fazem entre si conglutinaçam em hũa syllaba por força do til, que se poem atãdo ambas, & assi debaxo deste genero haverá tantas especies, quãtas forem as combinações que acharmos, & nos servirám de exemplos.

V.g. em vogays do mesmo genero unidas com til, *irmãas*, *maçãas*, posto ã alguns Doutores escrevem com hũ só *a* & com til *maçãs*, *irmãs*. Em vogays de diverso genero unidas com til, *tostões*, *escrivães*.

Nas ditas palavras achamos diptongos, porq̃ he certo q̃ de cada hũa combinaçam das ditas vogays assim unidas, v.g. *ãas*, *aês*, *oês*, resulta huma só syllaba, & polo conseguinte tantas especies de diptongos, quantas saõ as combinações.

50

Regra 6.

Para o dobrar das letras, ou sejam vogays,

ou consoantes.

Quanto ás vogays, pode ser regra geral, que nenhuma vogal se dobra, sendo do mesmo genero, & qualidade, & pertencendo ao mesmo vocabulo.

Digo (do mesmo genero, & qualidade) porque na pajavra *mentiy's* he diversa qualidade o i. do y. Digo (pertencendo ao mesmo vocabulo) porq̃ quando dizemos *vendoo* idest, vendo a elle, ou *amavaa* idest, amava a ella, nam se dobram as tays vogays, mas juntamse os artigos, os quays nam pertencem aos vocabulos, compondo com elles hũa dicçám.

Quanto às consoantes, he certo que x. z. nunca se dobram: porq̃ em si tem força & equipolencia de dobradas.

Para se dobrarem r, & s, pode servir

51

de regra a orelha, se for delicada. Porq̃ cada huma das tays letras dobrada faz diverso som do que singela. Dobrada pronũciase com som forte, singela com som fraco. O que bem se conhece ouvindo *amara* do verbo amar, & *amarra* do verbo amarrar.

O mesmo he no s porque diversamẽte soa *caso* idest acontecimento, do que *casso*, vaso de cobre.

Advertimos porém que em dous casos que estas letras se nam dobram, tem força & pronunciaçam de dobradas.

Primeyro, quando se poem no principio da dicçám, v.g. *Rapaz*, *saude*. Segundo, quando se poem no meyo da dicçám, nam se pondo entre duas vogays, v.g. *Tenro*, *defensa*.

Mayor difficultade de dar regra para se dobrarem as mays consoantes, particularmente quando a mesma pronuncia & som corresponde assim ás dobradas, como ás singelas, o que se vé na palavra *fallar*, porque do mesmo modo soa com dous ll, do que com hum só

52

falar.

Mas antes de chegarmos a esta difficultade, se no som ouver diversidade, se poderã dar a regra seguinte. Digo po

ys he força dobrarensse as consoantes,
quando ellas padecem divisam no som,
como na palavra *accento*, onde a syllaba
ac no som se aparta do *cento*. Porque de
outro modo essa palavra *accento* se nam
pronunciaria diversa do nome *assento*.

Quando fazemos composiçam totalmente
Portugueza com a letra *a*. formando
alguns verbos de nomes, nam
pede a orelha & uso, que se dobre a cõsoante
immediata á letra *a*. pelo que dizemos
de manso *amansar*, de pedra *apedrejar*,
de noyte *anoytecer*, de cabo *acabar*,
de proveito *aproveitar*, de puro *apurar*.

Alguns ha em os quays mays o uso ã
a orelha nos ensina que dobram a letra,
como sam os que tem *f*. depoyes da letra
a. particularmente seguindo-se vogal *v*
g. *Afforar*, *affinar*, *affagar*.

Quanto aos mais, aonde nada do sobredito

53

se ve, eu lhe nam sinto outro
remedio, senam regularemse pela regra
cõmunissima terceyra que temos dado,
& abrange a todas, & quaysquer consoãtes,
a saber, que se as dicções forem
Latinas, ou deduzidas por algũa via do
Latim, se ponham dobradas, ou singelas
conformandose com a Latinidade,
v.g. *Affinidade* com *affinitas*, *Aggravar*,
com *aggravare*, *communicar* com
communicare, & assim dos mays.

Pela mesma regra se ha de escrever:
elle, *delle*, *aquelle*, porq̃ o Latim escreve
ille. Na mesma conformidade *amasse*,
lesse, *ouvisse*, *fosse*. Porque o Latim tem
amasset, *legisset*, *audisset*, *fuisset*.

Devemos escrever com simplez *s*. o
se, que juntamos ao verbo, para o fazer
passivo v.g. *vejáse*, *leyase*, *oussase*.
Porque esta junto do *se*, he totalmente
nossa, & nam Latina, nem ha razam de
dobrar o *s*.

54

Regra 7.

**Para se usar na escritura das letras consoantes,
que sendo diversas, tem
semelhante toada.**

Acho duas esquipações de letras,
que sendo na figura bem diversas
são na toada bem semelhantes. A primeyra
esquipação consta de tres c. s. z.
consta a segunda de duas. g. j.

Quanto á primeyra, a letra c. & a letra
s. tem quasi a mesma toada. quando
se juntam com e. i. porque a mesma toada
faz *serám* escrito com s. do que *cerám*
escrito com c. do mesmo modo *Cidade*,
& *Sidade*. *Sinco*, & *cinco*. Polo que
necessitam de regra para sabermos o
uso das tays letras.

A mim me nam occorre outra regra,
senam a geral ã tenho dado, de tomarmos
do Latim as letras para as palavras
ã do Latim nos vieraõ. Polo ã escreveremos
cebola, & *cidade*, cõ c. porã o Latim
escreve *cepe*, & *civitas*: escreveremos
Senado, *sinete*, porã o latim escreve

55

Senatus, sigillum.

E quando as palavras sejam Portuguezas
sem trazer origem alguma do
Latim, terem c. se acabarem em *ece*, sendo
verbos, *amanhece*, *anoytece*, & tambem
se acabarem em *ice* sendo nomes
ladroice, *parvoice*. Para os mays eu nam
vejo outro remedio, senam de consultar os
Vocabularios.

Notese que o *ti* dos Latinos, mudamos
em *ci*. Porque elles dizem *clementia*,
nós *clemencia*: elles *negotium*, nós
negocio. Assim como o que elles acabam
em *sio*, acabamos nós em *sam*. Dizem *divisio*,
nós *divisam*, dizem *defensio*, nós
defensam, dizẽ cõclusio, nós *cõclusam*. Tirase
passio, porã dizemos *payxam* cõ x.

cotejemos agora o s, com o z. as quays
letras muytos confundem, nam sabendo
quando usarã de huma, & quãdo
de outra. Regra para distinçam seja
applicar a que demos para o c. & s. a
saber que escreveremos com s. & nam
com z. os vocabulos Portuguezes, quando
os Latinos donde nascem, tem s. &

56

nam z. E assim porque o Latim tem
mensa escreveremos nós *mesa*, & nam
meza: porque o Latim tem *casa*, nam
escreveremos nós *caza*, senam *casa*, *caseyro*,
casamento, &c.

Poremos com tudo z. em varios vocabulos Portuguezes, guardando as regras seguintes.

Primeira: quando os tays vocabulos nascem de nomes Latinos acabados em x. como de *pax* escreveremos *paz*, de *fex*, *fez*, de *Perdix*, *perdiz*, de *vox*, *voz*, de *lux*, *luz*.

Segunda: Nos nomes patronimicos, como de *Fernando*, *Fernandez*, de *Rodrigo*, *Rodriguez*.

Terceira: Em nomes proprios de naçoens, que acabam em *ez*, como *Portuguez*, *Ingrez*, *Irlandez*, *Escocez*, *Francez*, *Genovez*.

Quarta: Em muitas pessoas dos verbos *fazer*, *trazer*, *dizer*, como *faz*, *traz* *diz*, *fazia*, *trazia*, *dizia*.

Quinta: Nos nomes femininos acabados em *eza*, como *avareza*, *fraqueza*

57

rudeza, *cainheza*.

6 Em todos os acabados em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, que tem accentto na ultima, v.g. *Rapaz*, *enxadrez*, *chafariz*, *albernóz*, *alcatrúz*.

7 Nestes nomes numerays *dez*, *onze*, *doze*, *treze*, *quatorze*, *quinze*, *dezaseys*, *dezasete*, *dezoyto*, *dezanove*, *duzêtos*, *trezentos*. Mas quatrocentos até mil, escrevemse com c.

Alem do sobredito, todas as vezes q̃ o nome no singular se acaba em letra consoante tendo antes della esta vogal e. se se pronunciar com accentto agúdo na ultima syllaba, serâ s. ha outros nomes que tem e. na ultima que nam necessitam de accentto acuto porq̃ a syllaba nam fere tanto: & basta acabar em z. exemplo dos primeiros sam *garoupés*, *convés*, *envés*, *revés*. Exemplo dos segundos sam *Enxadrez*, *endez*, *vez*, *pez*, *mez*, *Marquez*.

Para se saber quays sam os nomes q̃ no plural acabem em s. a saber as, es, is, os, us, vejase a regra 4.

58

Quanto â segunda esquipaçam das duas letras g. j. tem estas duas consoantes a mesma toada, quando se juntam com duas vogays e. i. porque na orelha

a mesmo toa *ge*, do que *je*, & o mesmo *gi*, do que *ji*. Sam com tudo muy differentes no toar quando se juntam com a, o, u. Porque bem diverso som faz *ga*, *go*, *gu*, do que *ja*, *jo*, *ju*.

Pelo que nesta segunda junta para se haver de escrever *ga*, ou *ja go*, ou *jo gu*, ou *ju*, só pode servir de regra a boa orelha.

Na primeira junta está toda a difficuldade, quãdo hemos de escrever *ge*, *gi*, quando *je*, *ji*. Sirva de regra a geral, que devemos seguir o Latim, quando delle trazem origem nossas palavras; v. g. diz o Latim *jejunium*, nós *jejum*: diz o Latim *ingenium*, nós *engenho*. Diz *origo*, nós origem: diz *regere*, nós *reger*. & conforme a esta regra diremos *gente*, *fugir*, *rugir*, *imaginar*.

Porém se mudarmos no nome Latino a vogal v.g. e. em o. ficando a mesma

59

toada, he força mudar a consoante, assi como tem o Latim *Georgius*, nós porõ mudamos o e. em o. para no modo possivel conservarmos a toada, escrevemos *lorge*.

Porque o Latim tem *gigas*, dizemos nós *gigante*. Porque o Latim nam começa palavra por *ji*, nem nós a começamos, mas dizemos *ginete*, *ginjas*.

Os nomes acabados em *em* devemse escrever com g, v.g. *Pagem*, *bagagem*, *lavagem*, *ervagem*, *fogagem*, *ferrugem*, *penugem*, *babugem*. Mas nos verbos se porá j. *Sobejem*, *festejem*, *envejem*. Porque estes & outros semelhantes o tem, ainda quando se junta com *a*, *sobejar*, *festejar*.

Nas outras palavras que nam se contem debaxo da regra, como se ha de ser *Herege*, ou *Hereje*. Vejamse os Vocabularios.

60

Regra 8.

Para escrevermos aspiçam, ou h. na lingua Portuguesa.

H. Para com os Gregos & Latinos nam he letra, mas he aspiçam, que se junta ás letras, para modificar,

ou espertar a pronuncia, dando força á vogal proxima. Tem muita valia na lingua Castelhana, servindolhe de *f*. nas palavras que com elle antigamente pronunciavam. Pois dizendo noutro tempo
Fazenda, Fijo, Fidalgo, Faro, agora dizem *Hazienda, hijo, hidalgo, haro*.

Na lingua Portugueza em que escrevemos a tal aspiçam antes de vogal, & depouys de consoante imitando aos Latinos, nam tem tanta força. Porque escassamente a sentimos pronunciando,
Henrique, Homem, herdeiro, honrado, Rhetorica, ou pronunciando *Enrique, omem, erdeyro, onrado, retorica*. Pelo que nam condenarey aos que faltarem no

61

pór da tal aspiçam nos nomes ã já os Latinos tomãram dos Gregos, como sam *Philosophia, Theologia*, escrevendo *Filosofia, Teologia*, conforme ao que advertimos na Regra 3.

A terceyra pessoa do singular do presente do indicativo de *sum, es, fuit*, sempre se escreve com *h* *He* para se distinguir de *e*. conjunçam: nam condenarey a quem puzer é com *accento circunflxo*, ou *acuto*, em lugar de *ha*.

O verbo anomalo *ir*, de *eo, is*, sendo ã em todos os tẽpos de todos os modos se conjuga sem *h*. no principio, com tudo se escreve cõ elle nos preteritos imperfeitos do indicativo, conjũctivo, infinitivo, assim: *hia*, como *hia*, ã *hia*.

Nam condeno aos que escrevem com *h*. o verbo anomalo *haver*, guardandolhe a origem de *habeo, es*, mas os ã o escrevem sem *h*. em muytos tẽpos, & pessoas, só lho devem pór na segunda & terceyra pessoa do singular do presente do indicativo, conjunctivo, & infinitivo, & na terceyra do plural do mesmo

62

tempo, & modo, v.g. *has, ha, ham*.

Sentimos com mais clareza esta aspiçam nas interjeções que denotaõ alegria, temor, & espanto. Como quãdodizemos *há, há*. significando alegria: quando a pomos diãte da vogal dizendo *ah, ah*. significando temor, ou quando dizemos *oh, oh*. denotando espanto.

Vsamos também de h. sem vermos força
algũa de aspiçam, em tres termos
differentes, quays sam *ch*, *lh*, *nh*. onde
experimentamos tres diversas pronũciações
proprias da nossa lingua, ã os
Latinos nam conheçerão. Pelo que venho
a crer ã o h. para com os Portuguezes
hũas vezes he aspiçam, como a
dos Latinos; outras he verdadeyra letra
cõ a qual sem aspirarmos, distinguimos
as tres referidas pronũciações sentindo
bem diversa toada no *cha*, *lha*, *nha*.

Dõde advirtamos, ã se o Latim poẽ
aspiçam depois do c. como em *charitas*,
chorus, & outras semelhantes, nós a
nam ponhamos: porã assi fugiremos a
toada diversa do latim, ã no Portuguez

63

faz *charidade*, *choro*. Pois bẽ se ve a diversidade
ã entre as nossas palavras ha,
de *caco*, a *cacho*: de *marca*, a *marcha*, &
assim digamos *caridade*, *coro*.

Pelo que para conformarmos nossa
toada com a Latina, do *cha*, *cho*, & *chu*
dos Latinos, tiraremos o *h*. & em lugar
do seu *che*, & *chi*, poremos *que*, & *qui*.
E assim dizendo elles *chelidonium*, diremos
nós *quelidonio*, dizendo elles *Monarchia*,
diremos nós *Monarquia*.

O *lha*, *lhe*, *lhi*, *lho*, *lhu*. he tam proprio
dos Portuguezes, ã com os Castelhanos
o pronunciarem, fogem de o escrever.

Suprem elles o h. com o segundo l.
escrevendo dous ll: & dizendo nós *Castelhanos*,
escrevem elles *Castellanos*.

Tambem o mudam em j. v.g. dizemos
nós *trabalho*, dizem elles *trabajo*: dizemos
semelhança, dizem elles *semejança*.

Do dito nasce, que por fugirem de
nós, fogem tambem dos Latinos, quando
estes escrevem dous ll. v.g. dizem os
Latinos *Tullius*, *syllaba*, elles tiram hum
l. escrevendo *Tulio*, *sylaba*: porã a lhe

64

porem dous ll. ficariam soando o que
para nós soariam *Tulhio*, *syllaba*.

He tambem muy proprio dos Portuguezes
escreverem h. depoy de n.
como *nha*, *nhe*, *nhi*, *nho*, *nhu*, v.g. nos vocabulos
Manha, *pinheyro*, *grunhir*, *penhor*,
nenhum.

E para que os Castelhanos sempre fujam de nós, em lugar do h. que elles pontualmente pronunciam, poem depouys do n. hum til, ou outro n. porque podendo por ninho, poem, niño, ou ninno.

Notece que se ha de escrever aspiraçam antes so ypsilon Grego no principio dos vocabulos: v.g. *Hydropico*, *hypocritá*.

Regra 9.

Para conhecermos os accentos, & viracentos, & usarmos delles.

Accento val o mesmo que o tom que damos ás syllabas em cada dicçam, levantando, abatendo, ou pronunciando

65

sem abater, & sem levantar.

Pelo que os accentos sam tres, a saber, *agudo*, *grave*, *circunflexo*. Agudo he o que levanta mays a voz, & tem esta figura *á*. grave he o que abaxa, & se poem assim *à*, circunflexo participa de ambos, & se poem nesta forma *â*.

Do accento acuto usam os Latinos, (como se ve em todos os Annays, & Breviarios bem correctos) em toda a syllaba predominante de qualquer dicçam, que passe de duas syllabas, porque as dicções monosyllabas, ou dissyllabas no Latim nunca tem accento acuto & no Portuguez o tem se se equivocam com outras semelhantes palavras, pola regra geral que temos dada. Chamase syllaba predominante aquella que soa mays, ou levanta mays o som, como rgora nesta dicçam Creator, claro está que o *a*. soa mays, poys o *a*. he ali a letra predominante, & sobre este *á* se ha de por accento acuto, escrevendo *creátor*, *pietátes*, &c.

Porem ha se de advertir que nam he

66

o mesmo ser syllaba predominante, que ser syllaba longa, porque pode a syllaba ser breve, & ser predominante, & como tal ha de ter accento acuto, v.g. *matéries* tem aquelle primeyro *e* breve, & cõ tudo ha se de escrever *matéries* com accento acuto, porque o *e* ali he syllaba predominante; o mesmo vemos nesta

Dóminus que tem aquelle o breve, & com tudo por ser letra predominante tem accentu acuto.

Do accentu grave usam os Latinos para distincção das palavras, quando huma palavra se equivoca com outra, v.g. *optimé* pode nascer de *optimus*, & pode ser adverbio, poys quando he adverbio tem accentu grave desta maneyra *óptimé* & sic in caeteris.

E he regra geral que deste accentu se nam usa senam nas ultimas para semelhantes distincções. E sempre semelhantes ultimas sam na pronunciação breves, porque tambem he regra geral, que nenhuma palavra Latina tem na ultma syllaba pronunciação longa,

67

donde vem que erram os que dizem *aliás* quando he adverbio com pronũciação longa. E nasce este erro de nam conhecerem os accentos, que se os conhecessem veriam que era accentu grave, o qual deprimit, & nam acuto, o qual attollit, & só se poz, nam para alterar a pronunciação, senam para que saybam que nam he *alias* nome derivado de *alius*, senam que he *aliás* adverbio. Do mesmo accentu grave usamos nos adverbios que se equivocam com preposições, v.g. *cúm*, *prope*, quando sam adverbios.

O accentu circunflexo, quando se poem na segunda syllaba tem a mesma força que o accentu acuto, porque do mesmo modo attollit sonum; só tem esta distincção que mays ordinariamẽte se usa delle quando a ultima syllaba he breve, v.g. *Pietâte* tem accentu circunflexo, porque tem a ultima breve, & *Pietátes* tem accentu acuto, porque tem a ultima longa. Isto se vé nos Missays, & Breviarios bem correctos.

68

Usamos tambem deste accentu circunflexo nos ablativos em *a*. principalmente quando atraz lhe nam fica preposição, exemplo seja: *Emi librum unciá*; mas advirtase, que como ja dissemos, ainda q̃ este accentu circunflexo esteja nestes ablativos, nam altera, nem alevanta a pronunciação, pela regra geral que temos dado que nenhuma

palavra Latina tem no fim a pronunciaçam longa.

O que temos dito dos accentos he principalmente para uso da lingua Latina, & para perfeyaçam della. & devem ser muyto advertidas estas regras que sobre os accêtos aqui advertimos, porque pela ignorancia que ha em conhecer estes accentos, sam raros os q̃ saybam escrever certo na lingua Latina.

Vamos agora ao uso destes accentos na lingua Portugueza, delles devemos usar nas palavras, que sendo diversas se escrevem com as mesmas letras, para com elles significarmos haver diversidade: v.g. escreveremos com accento

69

agudo na penultima, a pessoa de preterito plusquam perfeyto *amára, léra ouvîra*, & quando for futuro, lho poremos na ultima, *amará lerá ouvirá*.

O mesmo usaremos nos nomes onde for necessario distinguir, como nesta palavra *cór*, por vontade, a qual notaremos com accento agudo, para distinçam de *cor* idest color. Assim mesmo no verbo *fazer* quando usarmos da terceyra pessoa do preterito *fez* distinguindoo do nome *féz* por borra.

Quanto â segunda parte da regra *viraccento* a que os Gregos contam entre os mays accentos, & chamam *Apostropho*, nam he em rigor accento mas he só nota da vogal que se tira do fim da dicçam, pela figura que Gregos, & Latinos chamam *synalepha*, & se usa quando huma dicçam acabada em vogal se encontra com outra, que começa por vogal. E este *Apostropho*, se poem assim *d'ouro, d'arroz, d'óvos*.

Poemse este viraccento ou Apostropho de necessidade no verso, para se e

70

uitar o hiato, ou abertura da boca. Tam bem na prosa usam os Portuguezes frequentemente de apostropho, ou viraccento, quando a proposiçam *de* se junta ás dicções que começam por vogal, & assi escrevem *d'Evora, d'Elvas, d'armas*. E nesta forma devem escrever, & não confundir as palavras, como alguns fazem escrevendo *douro, delvas, darmas*: & cada vez mays confundem,

como dizendo: *Nam mouves: nam touço:*
havendo d'escrever, *Nam m'ouves ?*
Nam t'ouço

Assim que sempre poremos este viraccento
sobre a derradeyra consoante
da dicçam ficando em lugar da vogal
nesta forma *d' m' r' t'*

Advirto porem que nam he necessario
usar de viraccento nas palavras que
jà pelo uso sempre pronunciamos como
se foram huma só, & nunca como
duas v.g. *Nesta, desta:* porque nós nunca
dizemos *Na esta, de esta:* & assim nam
he escrever necessario *n'essa, d'esta.* Sò
poremos o viraccento nas que padecem

71

huma, & outra pronunciaçam como
d'Evora d'Elvas d'armas, & em
semelhantes.

Regra 10. Para usar de til.

Til, que alguns querem signifique
titulo, nam he letra, mas he huma
linha breve, ou abreviaturas, ã pomos
sobre as dicções, com que suprimos
algũas letras.

He força que algumas vezes na escritura
Portugueza usemos de til, para
nos conformarmos com a nossa segunda
regra que demos no principio de
toda a boa ortografia, a saber, que sempre
poremos diversidade em palavras
que tem diversa significaçam.

Daqui nasce devermos usar de til,
quando escrevemos *mãos*, idest *manus*,
para distinçam de *mãos*, idest *iniqui:*
porque d'outro modo ficarám estas palavras
confundidas.

Grande he a cõtenda entre os peritos,
se hemos de usar de *aõ*, se de *am*, ou

72

seja os nomes *Perdigaõ, Perdigám*, ou
nos verbos *amaraõ, amarám*. Nam me
atrevo a condenar o vulgar modo de
escrever *aõ* usado de muytos: mas sou
de parecer que usemos de *am*. Porque
alem do *aõ* demandar diversas pronúcias,
por razám do *ao* junto com til, ã
tem força de *m*. & fica soando *aom*, se
usarmos de *m*, nos assemelharemos

aos Latinos, os quays assim nos nomes,
como nos verbos poem *am musam, legebam*,
& na particula Nam que significa
porque. E ja que delles tomamos as
palavras, he bem que tomemos o escrevelas:
principalmente ã os que escrevem
com ao til aõ, estão expostos como
ja dissemos, a grande confusam porque
ou seja v.g. entraram de preterito, ou
entrarám de futuro, tudo escrevem cõ
ao til aõ; mas os ã usam de am no preterito
poem accento na penultima, *entraram*
no futuro poem o accento na
ultima *entrarám* como ja temos advertido.

E nesta forma semelhantes aos Latinos

73

melhor responderemos â ordinaria
objecçam que poem os Castelhanos á
nossa lingua, tachandoa de grosseyra,
dãdonos em rosto cada dia com os nossos,
ão, aõ, que elles adelgaçam, pondo
n, em lugar de m. para acabarem assim
mays suave, & agudamente em *an*: por
que nós dizemos *amam*, elles dizem
aman.

Respondemoslhe logo, que nisso nos
ficamos parecendo mays aos Latinos
do que elles se parecem. Porque se os
Latinos acabavam frequentemête seus
vocabulos de toda a sorte em *am*, v.g.
Musam, famam, amabam, legebam, coram,
nós assim queremos acabar, para
ficarmos mays semelhantes a Latinos,
particularmente Romanos, do que aos
Castelhanos.

Quanto mays, que ja antigamente
ouve esta objecçam, que punham os
Gregos aos Latinos, tachãdoos de grosseyros
por na forma sobredita acabarẽ
seus vocabulos. Aos quays respondeo
acertada, & elegantemente Quintiliano.

74

lib. 12. cap. II. *Non possumus* (diz elle)
esse tam graciles: sinus fortiores: subtilitate
vincimur: valeamus pondere. Isto
mesmo podemos responder a nossos emulos.
Confessamos que os Castelhanos,
nesta parte, sam mays delgados, &
sotiys no seu fallar, mas nós assim no obrar,
como no fallar, somos mais fortes,
& graves do que elles.

Nem pareça a alguns singular esta
minha opiniam: pois he do P Antonio

Velez no seu cõmento, & se guarda nas impressões da arte mays correctas: & varoões peritissimos na lingua materna assistindo a suas impressões, a praticaram, quays sam os Padres loam de Lucena. Balthezar Telez, & Manoel Mõteyro: he tambem de varios outros insignes nas letras humanas, que consultey.

Vsaremos mais do til aonde for precisamente necessario, como em varios nomes, que tendo toada de *a* & de *m*, em nenhuma destas letras acabaõ, como *Irmãa* femea para distinção de Irmam

75

macho, *maçãa*, *avelãa*, *lãa*, *menhãa*, *Christãa*, para distinçam de *Christam*. Os quays tambem no plural recebem til: *irmãas*, *maçãas*, *avelãas*, *lãas*, *menhãas*, *Christãas*: posto que alguns doutos escrevem com hum só *a*. *Irmã*, *menhã*, *irmãs*, *menhãs*: como tambem, outros só no plural, quays sam *irmãos*, *Christãos*, *escrivaães*: porque he necessario til com que atem as duas vogays em huma syllaba.

Querem outros, que nos sobreditos nomes *irmãa*, *maçãa*, se deve por hum só *a* com accento acuto *irmá*, *maçá*: mas enganamse: porque entam confundirseam estes nomes *cãa*, & *lãa*, com os adverbios *cá*, & *lá*: os quays só ficam distinctos escrevendose, & dizendose: *cá está a cãa*: *lá está a lãa*. Pondose os dous *aa* com til. E noto que til tẽ força de *m*. Donde quem puzer sobre hum só *a* til v.g. *Irmã*, nam a fica distinguindo de Irmam.

Estes nomes *huma*, *alguma*, *nenhuma*, também se podem escrever com til, *hũa*

76

algũa, *nenhũa*: porque o til lhes serve de *m*.

Vsamos tambem de til nas abbreviaturas, como em lugar de *Fernandez* ad extensum, pomo *Frz.* em lugar de *Gonçalves* pomos *Glz*, em lugar de *Rodriguez* pomos *Ruiz*, com til.

Regra 11.

Para se usar das letras i. u. quando sam

vogays, & quando sam consoantes.

Nam obstante dizerse vulgarmente
que qualquer destas letras *i. u.*
hũas vezes he vogal, & outras consoante:
eu tenho por melhor dizer que
nam sam só duas, senam quatro as tays
letras: poys cada huma dellas tem diversa
natureza, & sempre se deve escrever
com diversa figura.

Quanto ás primeyras, digo que sam
duas diversas letras, i. vogal, & j. consoante,
á qual podemos chamar je. Porq̃

77

i, vogal alem de ter figura diversa, faz
syllaba, como nestas palavras *ira, imagem.*
& j. consoante alem de ter diversa
figura, poys he rasgado, tem diversa natureza,
q̃ he ferir a vogal seguinte, como
se ve nestas palavras, *jasmim, jejuar,*
jarro. Notese, que quando he em
principio de algum nome proprio he
l. grande, & nam tem ponto, como tem
quando he j. rasgado, ou quando he i.
pequeno.

Donde mays me contenta este nosso
uso em darmos diversa figura ao i. vogal
& ao j. consoante rasgandoo, do que o
uso dos Latinos, que dam a mesma figura
a i. vogal, & a i. consoante: como se
ve nesta palavra *iudicio*, sendo letras de
diversa natureza. Porém ja hoje os Breviarios
bem correctos usam de j. rasgado,
quando he consoante.

E daqui entenderemos tambem a distincão,
que ambas estas letras, a saber
j. rasgado, & i. vogal tem do ypsilon
Portuguez y. Porque conforme á regra
que démos, como o nosso ypsilon

78

seja hum modo de vogal nam sufficiente
a fazer syllaba: poys sempre se ajunta
com vogal, com a qual compoem huma
só syllaba, v.g. *pay, mãy*, claramente
se fica distinguindo do i. que he vogal
completa: o que se mostra nas palavras
cayado, caido: & tambem se fica distinguindo
do j. rasgado que he consoante
como se vé na palavra *cajado*, & este exemplo
mostra ao olho esta nossa doutrina,
poys sendo tam diversa cousa *cajado*,

cayado, & *caido*, só se diversificam pela diversidade dos j. y. i.

Disse [do ypsilon Portuguez) porq̃ o ypsilon Grego, como baste a fazer syllaba v.g. nas palavras *Hydropicus*, *mysterium*, só na figura se distingue do nosso i. vogal.

Quanto ás outras letras u. vogal e v. consoante, â qual podemos chamar ve, digo pola razam assima dita, que sam como duas letras realmente distinctas, nam só na natureza: poys huma he vogal que per si voga, & faz soido a modo de bramido de lobo u. & outro consoante

79

que varía o soido junta ás vogays *vas*, *ves*, *viste*, *vou*, *vulto*: senam também na figura: poys a vogal sempre se deve escrever assim u. & a consoãte assim v.

Digo (sempre) porque alguns só a escrevem no principio, & nam no meyo. v.g. nestas palavras *viuer*, *valverde*: sendo que para se guardar perfeyta distinçam, assim no principio, como no meyo se deve por nesta figura v. porq̃ se em ambos os lugares he consoante, em ambos deve ter figura de consoante, qual he a que puzemos. Polo que se escreverâ *viver*, *valverde*. &c.

Esta regra assim posta & guardada servirá muyto para tirar confusões no Latim, & no Portuguez. Porque se virmos escrito *vivo*, & *uivo*, diremos do primeyro que he verbo viver, & do se gundo que he nome, que significa o bramido do lobo, & nasce do verbo uivar. Verdade he que conforme a regra 12. se lhe ha de por y. uyvar, uyvo.

Seguindo esta regra escreveremos *uva*, & nam *vua*, *uvre*, & nam *vure*, *Lavra*,

80

& nam *Laura*.

E tambem no Latim se entenderâ que *Solui* com u vogal he preterito de *Soleo*, & *Solvi* he preterito de *solvo*: que *calui* he preterito de *caleo*, & *calvi* de *calvo*, *is*. *Volui* de *volo*, & *volvi* de *volvo*.

Desta maneira ficarâm as ditas palavras distinctas, & ficará conforme esta regra com a segunda que puzemos por principio da boa ortografia, q̃ he escrever

em ordem a melhor distinguir:
& d'outro modo tudo ficará confuso.

Regra 12.

Para quando devemos usar do nosso ypsilon Portuguez, & quando do ypsilon Grego.

Todas as vezes que a letra i. se poem
antes, ou depoys de vogal, &
ella em si nam he consoante, nem sufficiente
a fazer syllaba, se escreve y. & he
o nosso ypsilon Portuguez: v.g. *Rey*,

81

Ley, Pay, & o mesmo se deve guardar
nos plurays; v.g. *Reys, Leys, Pays*, O
mesmo no meyo das palavras, como,
Mayo, Payo, Cayado, Pereyra. O mesmo
nas ultimas, v.g. *Mortays, andays, sereys*.

Para melhor se entender esta regra,
disse (se poem antes ou depoys de vogal)
porq̃ he necessario, q̃ cõ essa vogal
componha hum diptongo Portuguez
como se ve nas vozes dos exemplos, &
nos q̃ atraz puzemos para explicação
da regra 5. dos diptongos.

Disse (& ella em si nam he consoante]
porque se for consoante, se escreverã
por j rasgado: *como Cajado, vejo*.
Disse (nem sufficiente a fazer syllaba)
porque se bastar a fazer syllaba, escreve
i. pequeno ordinario, ou seja a
syllaba ultima do vocabullo, como, *vi*,
corri: ou seja alguma do meyo, como
caido, combalido.

Servirã a guarda desta regra, para se
evitar muyta cõfusam nas palavras Portuguezas:
como claramente se ve nestes
tres vocabulos, *cayado, cajado, caido*, como

82

ja mostramos na regra 11. as quays
alguns confundẽ com o mesmo i sêdo
que com y *cayado* significa o que está
branqueado com cal, & com j. *cajado*
o baculo do pastor: & com i pequeno
caido o que está derrubado.

Vesse tambẽ a necessidade do ypsilon
na palavra *joya*, a qual se em lugar
do ypsilon tiver i. ou j farã muyto diversa
pronunciaçã *joia joja*. Tambem
na palavra *veyo*: que se em lugar do y.

admittir i. ou j. ficarã bem diversa, & sem elle, será *veo*, ou de chapeo, ou de freyra.

Bem pode tambem a letra y ser perfeyta vogal, & fazer syllaba, quando se puzer nas palavras tomadas dos Latinos, & Gregos: v.g. *Syllaba*, *Sylva*, *estylo*. Mas este ypsilon he propriamente o que chamamos Grego, diverso do Portuguez. Porque o Portuguez sempre se junta â letra vogal com a qual faz syllaba prefeyta, o ã nam tem o Grego. Notese que sobre o y nam se poem ponto, como ja advertimos.

83

Regra 13.

Para se usar do ç, que tem plica por bayxo.

Ainda que a letra ç. com plica, como a que puzemos, faz muy differente som do de c. sem plica, quando se junta com as vogays, a, o, u, que tem entam força de q. com tudo o mesmo som faz com plica & sem ella, quando se junta com e, i, & entam nam se lhe deve por plica, poys he escusada.

A primeyra parte se deyxá bem ver na diversidade destas palavras *Barca*, & *barça*, *força*, & *força*, *capa*, & *çapa*, *copa*, & *çopa* ; *cuba*, & *çuba*.

A segunda parte do que dissemos, se conhece nestes vocabulos *ceyra*, *cingir*, os quays do mesmo modo soam, como se lhe puzessem ç. cõ plica *çeyra*, *çingir*, polo que nem só he escusado porselhe, mas he erro.

Porém porque toda a difficuldade

84

estã em saber discernir conhecendo quando se escreverã o c. plicado. & quando dous ss, visto terem estes dous modos a mesma toada: a primeyra & geral regra seja, recorrer á Latinidade, de modo que quando os Latinos ferirem com s. as vogays, o, u, nam usaremos ç. senam de s, & assim escreveremos *massa*, poys assim a escrevem os Latinos, & nam *maça*, escreveremos *passo*, & nam *paço*, *Consul*, & nam *Conçul*.

Se forem palavras totalmente Portuguezas,
no principio se escreveram
com ç, v.g. *çapa, çotam, &* tambem no
meyo *caçaca, caçote*, ou nas ultimas dos
nomes acabados em *aça, eça, iça, oça,*
uça, como sam *ameaça, cabeça, cortiça,*
carroça, carapuça. E o mesmo dos semelhantes
acabados em o. como *andaço*.

O mesmo dos acabados em *ança, ença,*
inça, onça, unça, v.g. *fiança, avença,*
distrinça, gerigonça, junça. O mesmo
quando semelhantes acabam em *ço*, como
ripanço, lenço, painço, esconço, ou em
u. como *buço*.

85

O mesmo quando acabam em *árça,*
erça, orça, urça, como *farça, verça, corça,*
camurça, ou em o como *cadarço,*
berço, corço, masturço. O mesmo dos
acabados em *çam* como *raçám, ouçam*.

Advirtase porem que se de algum
modo trouxerem origem do Latim, se
escreverám com s. Polo que nam se escreverá
çugidade senam *sugidade*. Porque
vem de *sordes*. Nam se escreverá
verço, senam *verso*, porque vem de *versus*:
nem *defença*, senam *défensa*, porq̃
vem de *defensio*, nem *poçam*, senam *possam*,
porque vem de *possum*. Sempre se
escreverá *sam*, ou nome, ou verbo: porque
nome vem de *sanus*, verbo vem de
sunt.

Regra 14.

Quando se usará das vozes per, por, pelo polo.

Grande confusám se acha vulgarmente
no uso destas vozes *per, &*

86

por, tomandolhe huma em lugar da outra,
sendo que sam differentes na natureza,
& signifiicçam.

Sam duas preposições, que nos vieram
dos Latinos *per, & por* preposições
que tem diversa significaçãõ, & pedem
diverso caso.

Assim que usaremos da preposiçam
per & nam da preposiçam *pro* quando
quizeremos significar o meyo de mostrar,
ou fazer alguma cousa, como quãdo
dizemos: *Eu vos mostrarey per razões*

evidentes. Este livro foy composto per Virgilio. Porque diz o Latim, *Ego tibi ostendam per rationes evidētes. Hic liber fuit compositus per Virgilium.* E o mesmo em tudo o mays que com a preposiçam per dizem os Latinos.

Porém do nosso *por* devemos usar em lugar da preposiçam Latina *pro* v.g. quando dizemos *Eu vos tenho por amigo. Esta Cidade está por elRey Trocayme este cavallo por outro.* Porque nestas orações usam os Latinos do seu *pro* v.g. *Habeo te pro amico. Haec civitas stat pro*

87

Rege. Cōmuta mihi hunc equum pro alio. Donde será abuso dizer, *Eu vos tenho per amigo. Esta cidade está per elRey. Trocayme este cavallo per outro.*

Tambem algumas vezes se poem a mesma preposiçam *por* em lugar da Latina *propter*, como se ve nestes exemplos, *Por haver grande tempestade, nam navego. Farey isto por Pedro vosso amigo.* Dizem os Latinos: *Propter magnam tempestatem, quae datur, non navigo. Faciam hoc propter Petrum amicum tuum.*

Verdade he, que quando usamos da preposiçam *por* em lugar de *propter* lhe ajuntamos frequentemente esta palavra *amor*, ou *causa*. v.g. *Por amor das neves, nam passo os Alpes. Por amor dos Turcos, nam passo o mar.* Que vem a ser: *Por causa das neves. Por causa dos Turcos.* Vsamos deste rodeyo para nos explicarmos. Porque nam tem a lingua Portuguesa voz que totalmente exprima a preposiçam Latina *propter*.

88

A mesma ordem devemos guardar no uso das ditas preposiçoēs, quando a fim de melhor toada, ajuntamos *por* aos artigos *o. a.* mudando o *r.* em *l.* & assim dizemos *Polo amor de Deos. Pola honra.*

E do mesmo modo ajuntamos o *per* aos tays artigos *o. a.* dizendo *Pelo caminho. Pela terra.* E porque da composiçam feyta de *por* com *o.* ou com *a.* mudando o *r.* em *l.* nasce *Polo, Pola:* & da composiçam de *per* com *o.* ou com *a.* mudando o *r.* em *l.* nasce *Pelo, Pela,* claramente se colhe, que se devem

escrever com *l*. singelo, o
qual succede em lugar
do *r*.

89

Duas reformaçoens.

*Divididas em varias taboas, para o
bom fallar, & efcrever.*

Reformaçam. I.

*Em ordem a emendar & melhorar
palavras, que a ignorancia
do vulgo corrompeo*

Taboa I.

Para emendar.

Erradas. | Emendadas.

A

Acipreste, dignidade. | Arcipreste
Adayam, | Deam, ou Dayam.
agabar, | gabar.
alanterna, | lanterna.
Alicornio, | Vnicornio.

90

Alifante, | Elefante
apoupar, | poupar.
aquolâ, | acola.
assima, | acima.
astim de terra, | hastim
Astrolomia, | Astronomia
atrair, | atrahir.
atras, | atraz.
avalar, | avaliar.
avalaçâm, | aváliaçam.
Avangelho, | Evangelho.
avoar, | voar.
Auto, | *por conveniente* apto.

B

Barrer, | Varrer.
Bisconde, | Vizconde.
bitalha, | virtualha.
Boutiçar, | baptizar
Boutiço, | Baptismo

C

Cançar, | Cansar.
cançaco, | cansaço.
calidade, | qualidade.

91

cantidade, | quantidade.
caronica, coronica, | chronica.
cauza, | causa.
chançarel, | chancellor.
cileyro, | celleyro.
cinquo, | cinco.
coadrar, | quadrar.
Collector, | Colleitor.
compeçar, | começar.
compeço, | começo.
comiçou, | começou.
concurdir, | concluir.
co elle, | com elle.
conselho, por povo, | concelho.
consinar, | consignar.
coronica, | chronica.
couza, | cousa.
Creligo, | Clerigo.
crelesia, | cleresia.
custume, | costume

D

Deus, | Deos.
des, | dez.
dezcançar, | descansar.

92

despeçome, | despidome.
devino, | divino.
dinoyte, | de noyte.
Docto, | Douto.
Doctor, | Doutor.

E

Effecto, | Effeyto.
Elrey, | elRey, ou ElRey.
emprovecer | empobrecer.
emssima, | emcima.
enxerca, | enxerga.
enxucaçám, | execuçám.
enxucatar, | executar.
Era, herva. | Hera.
Esprital, | Hospital.
esprito, | espirito.
estiba, | estima.
estibar, | estimar.
estranjeyro, | estrangeiro.
estromento, | instrumento.
estrever, | atrever.

estribuidor, | distribuidor.
estribuiçam, | distribuiçam.

93

F

Farnesia, | Frenesia.
farnetego, | frenetico.
farropea, | ferropea.
fogir, | fugir.
Frol, | Flor.
Frolido, | Florido.
Fugareyro, | Fogareyo.

G

Gimer, | Gemer.
Gimido, | Gemido.

H

Hirege, | Herege.
Ho, artigo, | O.

I

lasmim, | lasmim
Ihesu, | Iesu.
Impunar, | Impugnar.
Increo, | Incredulo.
Injenho, | Engenho.
Intellucutoria, | Interlocutoria.

94

loys | luiz.

L

Lingujem, | Linguagem.

M

Mai, ou May, | Mãy.
mancipado, | emancipado.
Manicordio, | Monocordio.
manifico, | magnifico.
manincolizado, | melanconizado.
Memposteyro, | Mamposteyro.
meo, idest dimidium, | meyo.
mercaderia, | mercadoria.
meudeza, | miudeza.
meza, | mesa.
milhor, | melhor.
milhoria, | melhoria.
monipodio, | monopolio.
mouro, idest deixo a vida, | morro.

N

Negrigente, | Negligente.
Negrigencte, | Negligencia.
Nunqua, | Nunca.

95

O

Obscuro, oscuro, | escuro.
obscurecer, | escurecer.
obsequias, | exequias.
orijem, | origem.
oucioso, | ocioso.

P

Pera, preposiçam | Para
perluxidade, | proluxidade.
pessuir, | possuir.
pesoa, | pessoa.
picissam, | procissam.
pidir, | pedir.
piqueno, | pequeno.
pidinte, | pedinte.
pireyra, | pereyra.
pitiçam, | petiçam.
picado, | peccado.
pollo que, | pelo que.
Precissam, | Procissam.
precurador, | procurador.
precuraçam, | procuraçam.
pregũtar, pregũta, | pergũtar, pergũta.

96

Preymatica, | pragmatica.
Priol, | Prior.
Prometor, | Promotór.
prifeyto, | perfeito.
prove, | pobre.
prumagem, | plumagem.
pruvico, | publico.
pruviar, | publicar.
pumar, | pomar.
pumareyro, | pomareyro.
Purtugal, | Portugal.

Q

Qua por quia, | Ca.
qua adverbio local. | ca.
quantia, | contia.
quiça, | quiçais.
quomo, | como.

R

Rector, | Reitor.
Rediçam de cativos, | Redempçam.
Resido, | Residuo.
Rindeyro, | Rendeyro.

97

Rodeo, | rodeyo.
Rolaçam, | Relaçam.

S

Sambixuga, | sanguixuga.
Samos, | somos.
Sohido, | soido.
Solorgiam, | Cirurgiam.
Solorgia, | Cirurgia.
Sorodio, | serodio.
Sospeyçam, | suspeyçam.
Sospeyto, | suspeyto.
Souza, | Sousa.
Spuma, | espuma.
Spumar, | escumar.
Star, stado, | estar, estado

T

Teima do prégar, | Thema.
Theor, | teor.
Theudo, mantheudo, | teudo, mâteudo.
Tirseyro, | terceyro.
Tisouro, | thesouro.
Titor, tituria, | tutor, tuturia.
Trelado, | traslado.

98

Tres, | trez.
Tribulo, | thuribulo.
Tromento, | tormento.

V

Veador, | Vedor.
Veya i. vena, | Vea.
Vinder, vindido, | vender vendido,
Vistir, vistido, | vestir vestido.

Taboa 2. Para melhorar.

A

Toleradas. | Melhoradas.
Abayxar, | abaxar.
Affecto, | affeyto.
Agardecer, | agradecer.
Agoa, | agua.

Aguudo, | agudo.
Aguulha, | agulha.
Ajuntar, | juntar.

99

Alcorcovado, | Corcovado.
alheo, | alheyo.
almario, | armario.
aliviar, | alliviar.
Almazona, | Amazona.
alvidrar, | arbitrar.
alvidro, | arbitro.
amparar, amparo, | emparar, emparo.
antre, | entre.
arrecear, | recear.
atromentar, | atormentar.
assi, | assim.
assinte, | acinte.
avorrecer, | aborecer.

B

Bayxo, | baxo.
Bitualha, | Vitualha.

C

Certesa, | certeza.
cheo, | cheyo.
Coresma, | Quaresma.
criaçam, criar, criatura, | creaçam, crear, creatura.

100

D

Dedo meyminho, | dedo miminho.
desenvergonhado, | desavergonhado
dezembargo, | desembargo.
dezempedido, | desempedido.
despoys, | depoys.
diferentes, | diferentes.
diphtongo, | diptongo.
disforme, | deforme.
divido, | devido.
duresa, | dureza.
editos, | edictos.
emmendar, | emendar.
empedir, | impedir.
emportar, | importar.
enfáticos, | emfiteusi.
enfatiota, | emfiteuta.
exprimentar, | experimentar.

F

Ferrugem de chaminé. | felugem de fuligo.
fes, fas, faser, | fez, faz, fazer.

filosomia, | fysionomia.

101

Fogir, | Fugir.

Freyma, | Fleuma, Flegma.

Fruto, | Fruyto.

H

Haver, | Aver.

I

Iasmim, | Gesmim.

Igoal, | igual.

Jngulir, | engulir.

loelhos, | giolhos.

L

Lingoa, lingoado, | lingua linguado.

Loguo, | logo.

M

Magestade, | Majestade.

Menagem, | Homenagem,

menhãa, | manhãa.

meudo, meudeza, | miudo, miudeza.

mialheyro, | mealheyro.

minino, | menino.

Molher, | Mulher.

102

N

Nacer, | Nascer.

O

Ocaziam, | Occasiam.

Ontem, | Hontem.

Orta, ora. | horta, hora.

P

Pesoa, | pessoa.

pirolas, | piloras, ou pilulas.

praceyro, | parceyro.

pregunta, preguntar, | pergũta, pergũtar.

proluxidade, | prolixidade.

proluxo, | prolixo.

R

Rabiscar, rabisco, | Rebuscar, Rebusco.

Receo, | receyo.

Reyma, | reuma.
Reposta, | resposta.
Reveria, | revellia.
Rezam, | razam.
Rossio, | resso.

103

S

Psalmo, | Salmo.
Si, | Sim.
Sinco, | cinco.
socresto, socrestar, | sequestro, sequestrar.
Sofrimento, sofrer, | soffrimento soffrer
Solemne, | solenne.
Sogeytar, | sujeytar.
Somana, | semana.
Sospiros, | suspiros.
Sospeytar, | suspeytar.
Soprir, | supprir.

T

Testemunho, | testemunho.
Tabaliam, | Tabelliam.
Tibiesa, rudesas, | tibieza, rudeza.
Tudo, e todo, sam nisto distinctos,
q̃ *tudo* tomase mays substantiva & neu
tralmente: porque dizemos *tudo quanto*
ha, & nam dîzemos *tudo mundo*, nem
tudo o homem: dizemos porem *Todo*
o mundo todo o homem.

V

Vicerey, Vizerey, Visorey.
Vitoria, vitorioso, Victoria victorioso.

Reformaçam segunda

*Em ordem a distinguir alguns
vocabulos.*

Taboa. I.

**De palavras que tendo diversa significaçam,
só se distinguem no escrever,
por hũas terem letra singela,
outras dobradas.**

A

Atraz, adverbio *retró*, | Attraz verbo *attrahir*.

B

Barata, *de pouco preço* | Baratta *bicho*.
Bota *de calçar*, | Botta *de vinho*.
Botar *lançar*, | Bottar *a cor, ou agudeza*.

C

Capa *os boys, verbo*, | cappa, *vestido*.
Caro, *q̃ muito custa*. | Carro *de boys*.
Caso *acontecimento*] *Caso com mulher*] | Casso, i. *Irrito*.
Cera *de mel*. | cerra, *fecha*.
Cometa, *meteoro*. | Cometta, *verbo*.
Coro, *da Igreja*. | corro *dos touros*.

E

Encerar *com cera*, | encerrar, *fechar*

105

Fero, *cruel*. | Ferro, *metal*.
Fôra, *adverbio local*. | Forra, *livre*.

M

Mascara, | *figura fingida*.
Mascarra, | *de carvam*.
Meses *do anno*. | Messes *do campo*.
Moleyra *do moinho*, | molleyra *da cabeça*
Molinhar, *moer*. | mollinhar *chover*.

P

Peco, *nescio*. | pecco, *faço peccados*.
pena, *castigo*. | penna, *pluma de aves*
pero *por pomo*. | perro *por cam*.
Pólo, | *por Ceo, ou noyte*.
pollo, | *animal pequeno*.
presa | *a que está em prifam*.
pressa, | *idest celeritas*.

R

Revelar, *descubrir*. | Rellevar, *rebellar*.

S

Saca, *tira para fora*. | Sacca, *sacco grande*.
Seram, | *tempo de tarde*.
Serram, | *serra pequena*.

V

Velo, *tu vides?* | Vello *de lãa*.
Velar *de noyte*. | Vellar *a Freyra*
Vso, *costume*. | Vsso *animal*.

Taboa 2.

Das palabras que tendo diversa significacam,
só podem ser distintas, & conhecidas
pola diversidade do accento.

A

Acêrto, *dou no fito*. | Acerto, *caso*.
Amára, *preterito*. | amará, *futuro*.

B

Baya, *cor*. | Baía, *enseada*.
Besta, *alimaria*. | Bésta, *arma*.

C

Céo *empyreo*, | ceo *à noyte*.
cópo *de beber*, | copo *de lãa, ou algodam*.
cór, *vontade*. | cor, *color*.
córte, *curral*. | Corte *de Rey*.

G

Gósto, *verbo*. | Gosto, *nome*.

M

Mólho *de cravos*. | Molho *de coelho*

P

Péga, *de boys*. | Pega, *ave*.
Pégo *do rio*. | Pego *ave*.
Pésa *em balança*. | peso *com que pesam*.
Pésame *a carga*. | pesame, *tenho pesar*.
Póde, *de presente*. | pode *de preterito*.
Porem, *verbo*. | porém, *adverbio*.

Prégar *no pulpito*. | Pregar *o prego*.

S

Sayo, *vestido*. | Saio, *verbo*.
Sé, *Sedes*. | Se, *conjunçam*.
Sêsta, *hora aestus*. | Sesta *idest sexta*.
Sólido, *moeda*. | Soldo, *estipendio*.

V

Véo, *tocado*. | Veo, ou veyo, *he vindo*.

Taboa. 3.

**Das palabras que tendo diversissima significaçam,
tem pequena diversidade
no escrever.**

A

Abraço *cõ os braços.* | Abraso *cõ fogo.*
Acamar *o pam,* | açamar *os porcos.*
Aço, *ferro fino.* | asso *a carne.*
Acoutar, *ir ao couto.* | açoutar, *castigar.*
Actor, ou Autor | *que demanda.*
Auctor, ou Author | *da obra.*
Acude, *verbo.* | Açude *de moinho.*
Amegeas, *marisco.* | amexeas, *fruyta.*
Assas a carne, *verbo.* | assas, *adverbio.*

B

Barca, *q̃ navega.* | barça *de palha.*
Braça, *medida.* | Brasa, *carvam aceso.*

108

C

Caçar *animays.* | casar *os homens.*
Caça *de animays.* | casa *para morar.*
Cayado, *branqueado.* | cajado, *bordam.*
Cal, *branca.* | qual, *homem.*
Canto, *faço / melodia.*
Canto, *cantiga*] | Quanto, *nome relativo*
Canto, *esquina*)
Ce | *adverbio de acenar.*
Se, | *particula condicional.*
Ceda | *de porco, ou de cavallo.*
Seda | *que vestimos.*
cegar *dos olhos.* / Segar *o pam.*
cella *de Frade.* | Sella *de cavallo.*
celleyro *de trigo.* | selleyro *q̃ faz sellas*
ceyo, *idest caeno.* | Seyo *de Abraham.*
cerrar *com fecho.* | serrar *com serra.*
cerra, *idest fecha.* | serra *de serrar, ou montanha.*
cervo, *Veado.* | Sorvo, *cativo.*
cesta, *vaso de vime.* / Sesta, *idest sexta.*
cevo, *comida.* / Sevo, *gordura de animal.*
cinto *que cinge.* / Sinto, *tomo pena.*
como, *mastigo.* / como, *adverbio.*
concelho, / *ajuntamento do povo.*
conselho, / *dos Sabios.*

109

Coso *o pano.* | cozo *a carne.*

E

Empoçar, | *meter no poço.*
Empossar, | *meter de posse.*
Era de annos. | *hera, herva.*
Era | *verbo substantivo.*

F

Força *Fortaleza.* | *força do ladram.*
Forçado, | *que padece força.*
Forcado, | *pao de duas pontas.*
Franca, *liberal.* | *França, provincia,*

I

Incerto, *duvidoso.* | *Inserto, enxerido.*

L

Laço, *armadilha.* | *lasso, froxo.*
Liço de tear. | *liso, sem aspereza.*
Louça de barro. | *lousa armadilha.*

M

Massa de ferro, ou pao. | *Massa de farinha.*
Marqueza, | *dignidade,*
Marqueza, | *nome proprio.*
Meça, *verbo de medir.* | *Mesa, para comer.*
Moça, *que serve.* | *móssa de espada.*

O

Ouço o que falla. | *ouso, atrevome.*

P

Paço, *casa real.* | *passo de cinco pés.*

110

Parceyro, | *companheyro.*
praceyro | *de praça ou publico.*
passo, *ando.* | *pasço o gado.*
peço com rogos. | *peso com balanças.*
poço de agua. | *posso, tenho poder.*
preço, *valor de cousa.* | *preso na cadea.*

Q

Queyjada de queijo | *queyxada da cara*
Queyjo de ovelhas. | *queixo da boca.*
Queyjar, | *fazer queijos.*
Queyxar, | *fazer queixume.*

R

Raça, *casta.* | *Rasa, chãa.*
Raçam, *quinham.* | *razam, causa.*

Ressio, *campo largo*. | rocio, *orvalho*.
Roça de mato. | Rosa de cheyro.
Róido dos ratos. | roido de agua.

U

Vaso / de barro, ou prata.
Vazo, | verbo derramo, entorno.

Regras para escrever bem, ou fazer boa letra.

lá que demos regras para escrever certo, parece conveniente dar algũas para escrever bem.

Primeira regra. As hastes dos b. f. h. l. a que chamamos cabeças, ou as dos g. p. q. y. a que chamamos

111

pernas, ham de ser duas vezes mayores, ã a letra v.g. escrevo *día* a cabeça do *d*. setã mayor para cima duas vezes ã o *ia* & assim escreverey dia.

Segunda regra. Todas as letras sejam iguays, nam só em cada regra, mas tambem em cada palavra. v.g. nam escreverey as palavras fequintes desigualmente assim, *AmO a DeOs sObre tOdas as cOusas*, mas escreverey igualmente nesta forma, *Amo a Deos sobre todas as cousas*.

Terceyra regra. Todas as letras estarám em igual espaço, entendese nam cortando o nome, v. g. *Pe dro*, mas escreverey *Pedro*. O mesmo se entende na divisam de nome a nome: porque to dos os espaços entre hum & outro devem ser iguais.

Quarta regra. Nam devemos confundir as letras da regra de cima com a regra de baxo, nem vice versa, as da regra de baxo com as da regra de cima.

Quinta regra. Procuremos que vam todas as regras direytas, assim na regra até o cabo, como no espaço entre meyo de huma regra a outra; o que se fará com o uso, quando no principio do aprender a escrever forem regradas com o ponteyro, ou escritas as regras sobre pauta.

Acudase a hũ erro ã se vay introduzindo nas terceiras pessoas do singular dos verbos da segunda & terceira conjugaçam, escrevendo. v.g. *offereceu, soffreo, moveu, amanheceu*, devendose escrever, *offereceo, soffreo moveo amanheceo*.

FIM

112

